**DO PROTAGONISMO AO EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

Desde de 1995 venho atuando e trabalhando diretamente como um jovem inserido nos movimentos sociais da juventude, e nestes oito anos tenho percebido, com grande satisfação, que muitas ONGs vêm voltando seus programas para estimular o protagonismo juvenil. Neste início de século percebo que uma determinada parte daqueles adolescentes da década de 1990 que participaram de tais programas, hoje jovens já formados e conscientes do mundo ao seu redor, vão além do protagonismo em si, chegam a ser verdadeiros empreendedores sociais, interferindo diretamente na sociedade através de suas próprias propostas, provocando e inspirando mudanças nas relações sociais ao seu redor.

Mas o que significa de fato ser um protagonista? A palavra protagonista é formada por duas raízes gregas:*“PROTO”*, que significa o primeiro, o principal, e*“AGONISTES”* que significa o lutador. No dicionário Aurélio, encontra-se a definição: *“pessoa que desempenha ou ocupa o primeiro lugar em um acontecimento”*. Com isso, podemos melhor tentar entender o protagonismo juvenil.

Segundo o Grupo Interagir \*1 , de Brasília, *“o Protagonismo Juvenil significa, tecnicamente, o jovem participar como ator principal em ações que não dizem respeito à sua vida privada, familiar e afetiva, mas a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla. Outro aspecto do protagonismo é a concepção do jovem como fonte de iniciativa, que é ação; como fonte de liberdade, que é opção; e como fonte de compromissos, que é responsabilidade”.*

Essa percepção de que a juventude pode e deve protagonizar ações frente ao mundo e a sua própria realidade é muito importante, principalmente por ser uma forma de conscientização e educação juvenil que se dá não pelo ensinamento dos livros ou das palavras, mas pelo aprender fazendo, com o jovem ocupando uma posição de centralidade no processo.

E dentre esses jovens protagonistas sociais, alguns acabam também atuando como verdadeiros indutores de mudanças sociais. Isso ocorre, pelo que tenho observado, geralmente quando eles, a partir da sua consciência crítica e visão de mundo como protagonistas sociais, passam a criar propostas reais de intervenção social, que geralmente se materializam em novos grupos, iniciativas, projetos ou organizações sociais, propositoras de novas metodologias de intervenção, nos mais diferentes campos de atuação social (na família, no bairro, na cultura, no meio-ambiente, no desenvolvimento etc.). Pelo seu temperamento contestador de padrões previamente estabelecidos, por suas inquietudes, capacidade criativa e ânimo para promover transformações, percebo que esse jovem empreendedor social vem contribuindo para mudanças nas relações sociais.

Essa transição do ser ‘protagonista social’ para o ser ‘empreendedor social’ é algo sutil e que ainda não chega a ser fortemente percebido, e até discutido, com clareza, inclusive pelas próprias ONGs que estimulam o protagonismo juvenil. E por tal ainda não há de forma organizada e massificada muitos programas de apoio a jovens empreendedores sociais neste início de século. O próprio termo ‘empreendedorismo social’ ainda não é muito bem disseminado e discutido pela ONGs e pelos movimentos sociais, e sua interpretação chega a ser muitas vezes dúbia e confusa. As práticas que vêm sendo adotadas na Academia de Desenvolvimento Social \*2, ONG a qual me dedico e que ajudei a fundar lá em 1999, na cidade do Recife, podem estar trazendo alguns indicativos de que esse tipo de jovem que já superou o perfil de um protagonista social para o perfil de um empreendedor social já pode contar com um programa de apoio às suas iniciativas de transformação social, mesmo que ainda de forma embrionária.

Mas o que significa de fato ser um empreendedor? E empreendedor social? No senso comum, ser um empreendedor é associado com a criação de um negócio privado, mas, no mínimo, essa é uma forma pobre de se aplicar tal termo. O termo "empreendedor" surgiu na França por volta dos séculos XVII e XVIII. Em francês, significa:*aquele que se compromete com um trabalho ou uma atividade específica e significante.* Desde então o termo tem sido basicamente utilizado através de um olhar meramente economicista, com forte viés de uso para a geração de valor econômico e para a exploração das oportunidades de mercado.

Já o empreendedor social, segundo Gregory Dees\*3 , *“é uma das espécies do gênero dos empreendedores. São empreendedores com uma missão social. Os empreendedores sociais têm o papel de agentes de mudanças no setor social”*. Nesta visão a noção de empreendedorismo social não possui nenhum viés economicista, pelo contrário, como o próprio termo aponta seu viés é social, ou seja, fincado nas questões da sociedade e das relações sociais. E é justamente neste campo que os empreendedores sociais atuam com seus grupos, iniciativas, projetos e organizações.

Dees ainda aponta cinco características básicas, comuns aos empreendedores sociais:
1) “Adotar uma missão de gerar e manter valor social (não apenas valor privado)”;
2) “Reconhecer e buscar implacavelmente novas oportunidades para servir a tal missão”;
3) “Engajar-se num processo de inovação, adaptação e aprendizado contínuo”;
4) “Agir arrojadamente sem se limitar pelos recursos disponíveis”; e 5) “Exibir um elevado senso de transparência para com seus parceiros e público e pelos resultados gerados”.

Ao ler tais características podemos perceber melhor as diferenças entre o ‘ser protagonista’ e o ‘ser empreendedor social’, e até estabelecer alguns pontos que evidenciam tais diferenças.

Uma das grandes características do protagonista social é o seu nível elevado de consciência frente ao mundo e a realidade ao seu redor. Apesar disso o protagonista não possui necessariamente uma missão social central e explícita na sua vida, ou na do seu grupo, que reja os caminhos a serem percorridos, como normalmente ocorre com o empreendedor social.

Outra importante característica do protagonista social é a sua ativa participação na sociedade, através dos meios já existentes e nas mais variadas instâncias sociais (a família, a escola, o bairro, a cidade, o país, o grupo afim etc.). Já o empreendedor social, além de participar dos meios já existentes de participação, também busca, se for o caso, criar novos meios e maneiras de participar e ajudar outras pessoas a também participarem ativamente da sociedade, sempre de maneira a naturalmente servir sua missão de transformação social.

O protagonista social não necessariamente dedica a absoluta maior parte do seu tempo e da sua energia, inclusive de trabalho, na sua atuação de participação, conscientização e mobilização social. Muitas vezes divide esta atuação com uma atividade profissional paralela, que lhe gere meios financeiros e materiais de sustento econômico. Já o empreendedor social geralmente busca não dividir seu tempo e sua energia em atividades paralelas. Mesmo que elas ainda assim possam existir em determinados momentos, sua gana é poder sustentar suas necessidades materiais básicas através da sua dedicação às atividades que o levem a sua missão, juntamente com seu grupo, sem pretensões de acumulação material progressiva.

O que percebo com tudo isso é que todos os empreendedores sociais são naturalmente protagonistas sociais, sem que o oposto seja necessariamente verdadeiro. Os empreendedores sociais, além de protagonizarem importantes papéis na sociedade, também buscam provocar verdadeiras mudanças sociais a partir das suas inquietações enquanto seres humanos.

E apesar de hoje podermos identificar claramente várias pessoas que se enquadram como empreendedores sociais, nos mais diferentes campos de atuação social e espaços geográficos ao redor deste planeta, ainda há muito que se discutir e se fazer para que se multipliquem iniciativas e programas de apoio e suporte ao empreendedorismo social jovem, a começar pelo próprio debate do tema, que ainda gera muitas controvérsias e dúvidas, e pela observação das raras iniciativas que hoje existem de apoio a jovens que transpassaram o seu protagonismo e começam a empreender socialmente, na busca da construção de um novo mundo, mais justo e mais solidário.